

Economês

Cursos

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai/MT), em parceria com o Rotary Club Cuiabá Bosque, oferecerá 621 vagas em cursos de qualificação profissional. Eles serão ofertados em duas etapas, sendo a primeira com 232 vagas para os cursos de atendimento ao público com informática, operador de caixa, operador de computador, salgadeiro e padeiro. As matrículas serão realizadas de 04 a 06 de abril. Mais informações no telefone (65) 3612 1750.



Milho

Autoridades Agropecuárias do Japão estiveram esta semana em Brasília e Mato Grosso para conhecer o sistema de produção e logística envolvendo a cultura do milho. Os japoneses mostraram interesse em aumentar a compra do produto brasileiro durante reunião no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). A comitiva japonesa visitou a cidade de Sorriso, e também propriedades na região. Em

2012, o Japão comprou 3 milhões de toneladas de milho brasileiro, somando US\$ 814,6 milhões. A produção do cereal no Brasil também deve crescer nesta safra.



2 milhões

de reais, é o valor que a Raizen, joint venture entre a Shell e a Cosan, investirá na fábrica que será inaugurada em Camaçari, na Bahia, em setembro

Agente financeiro

Empresários mato-grossenses passam a contar com o banco Pine, que abre loja em Cuiabá. O banco acredita que o investimento na região Centro-Oeste vai colaborar para ampliar a base de clientes e a oferta de produtos e serviços da instituição. Os clientes terão acesso às soluções financeiras como operações de crédito, capital de giro, repasses de linhas do BNDES e multilaterais, entre outros.

RENDA >>

Produtores não faturam com alta

DA REDAÇÃO

Diminuição da oferta de hortaliças, verduras e legumes motiva valorização dos produtos. Mas, a oportunidade dos agricultores melhorarem a renda familiar nem sempre se concretiza nesse período chuvoso. Isso porque para garantir a produção eles precisam investir mais no cultivo, explica o produtor Cirênio Dias de Campos, 75. Proprietário de uma pequena área produtiva no bairro Alameda, em Várzea Grande, ele explica que os custos aumentam e nem sempre o investimento garante a produção.

“Eu preciso usar mais agrotóxico, mas mesmo assim é difícil produzir alface e rúcula, por exemplo”. Quando as condições de cultivo voltam a melhorar, o aumento da oferta pressiona os preços para baixo, reclama. Acrescenta que nos 2 últimos meses tem conseguido entregar as hortaliças por um preço estável. “Tenho vendido a dúzia de couve e de rúcula por R\$ 10, mas assim que passar as chuvas o preço cai pela metade”.

Investindo na produção de hortaliças há 30 anos, o agricultor Laércio Alves de Lima, 52, ocupa uma área de 2 hectares no bairro Boa Esperança, em Cuiabá, onde cultiva alface, rúcula, chicória, rabanete, agrião, cebolinha, coentro, salsa e mostarda. “Eu consigo produzir o ano todo e não uso agrotóxico, utilizo uma mistura recomendada por um (engenheiro) agrônomo”. Quanto aos preços, diz que os produtos começaram a ficar mais caros desde o início das chuvas, em setembro do ano passado. “Hortaliças perdem um pouco de qualidade, por causa do calor e da umidade”.

Levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas identificou uma variação acumulada de 30,14% no preço destes alimentos durante o 1º bimestre de 2013. No período de 12 meses, entre março de 2012 a fevereiro de 2013, os preços subiram 74,82%. Maior alta nesse intervalo foi apontada para o tomate (50,21%), cenoura (35,79%), batata inglesa (35,08%) e cebola (31,47%).



Marcus Vaillant

Feirantes afirmam que estão pagando mais caro pelos produtos em decorrência das chuvas, e que o reajuste pode chegar aos consumidores nos próximos dias

HORTALIÇAS >> Além da oferta reduzida, consumidores reclamam da qualidade do produto

Chuva provoca perdas

DA REDAÇÃO

Chuvas registradas esta semana afetaram a qualidade das hortaliças e a previsão de feirantes de Cuiabá é que os preços aumentem para o consumidor nos próximos dias. Produtos como alface, rúcula, couve, cebolinha, salsa, coentro, estão em média 30% mais caros para os comerciantes desde segunda-feira (18), diz a feirante Jéssica da Silva, que obtém esses alimentos de produtores da região da Serra de São Vicente. Proprietário de uma banca de verduras na Feira do Porto, Fernando Campos explica que a alternativa para manter a clientela é não repassar o aumento, achatando a margem de lucro. “Se continuar chovendo assim vai diminuir a oferta na semana seguinte e isso reflete no preço”.

Ele acrescenta que desde dezembro a cotação de hortaliças, legumes e verduras tem oscilado, como consequência do período chu-

voso. Preço da couve-flor, por exemplo, chegou a R\$ 50 a caixa neste ano, mas agora está sendo adquirida pelo feirante por R\$ 35. “Mas ainda está cara, porque o preço normal é de R\$ 25 (caixa)”. Como a couve não tem sido fornecida por produtores locais, os comerciantes acionaram fornecedores de Goiás, diz Campos. Feirante Nelza Lima revela que o preço pago pela alface americana aos produtores tem variado entre R\$ 30 a R\$ 35 desde dezembro. “Por isso estamos vendendo por um preço que oscila entre R\$ 2 a R\$ 3 a unidade, de acordo com o tamanho”. Adianta que o tomate salada sofreu nova alteração de preço esta semana e, na feira, está sendo ofertado pelo preço médio de R\$ 5 (kg). Produto é trazido de Goiás, Paraná e São Paulo, assim como a cebola, que também está com o preço mais alto desde dezembro. Apesar da majoração, a principal reclamação dos clientes é em relação à qualidade dos produtos, adianta Fer-

nando Campos. Para a comerciante Roseli Twardowski, os alimentos mais prejudicados nesses dias chuvosos têm sido o tomate e quiabo. Entre as frutas, diz que a qualidade da laranja piorou e o preço subiu. “Eu compro uma vez por semana e alterno entre o supermercado e a feira”. Alternativa encontrada para garantir a qualidade desses alimentos é adquiri-los diretamente com os produtores, revela a contadora Angelita Sena Amorim Reichenbach.

“Assim a gente consegue obter alguns alimentos frescos como as hortaliças, que não são transportadas

de longe”. Frequentador de feiras, o contador Manoel Galdino Delgado, comenta que o reajuste nos preços de hortaliças, verduras e legumes nesta época do ano é esperado, mas que alguns comerciantes praticam valores abusivos. “Na semana passada, por exemplo, encontrei maxixe à venda por R\$ 12 (kg), um absurdo”. Nesta semana, o produto está sendo ofertado por R\$ 3 (kg). “Na verdade está tudo caro, em todo lugar. Tanto faz se você compra na feira ou supermercado”.

ALGUNS PREÇOS

Alface crespa	(unidade)	R\$ 2,00
Alface americana	(unidade)	R\$ 3,00
Tomate salada	(kg)	R\$ 5,00 a R\$ 6,00
Cebola	(kg)	R\$ 3,50 a R\$ 4
Batata	(kg)	R\$ 4,00
Couve	(maço)	R\$ 3,00
Rúcula	(maço)	R\$ 2,00
Agrião	(maço)	R\$ 2,00
Cebolinha	(maço)	R\$ 0,80

SAFRA DE SOJA

Produtividade apresenta queda

DA ASSESSORIA
APROSOJA

A colheita da soja ainda não terminou em Mato Grosso, mas os produtores rurais já notam queda de produtividade na safra 2012/2013. Segundo relatos, a queda na média da produtividade varia entre 8 e 12 sacas de soja por hectare. “Nós esperávamos 60 sacas por hectare no município, mas a média foi de 50 sacas”, conta o delegado da Aprosoja de Primavera do Leste, Fernando Cadore. A baixa produtividade foi atribuída principalmente ao fator climático, como a estiagem na formação do grão e o excesso de chuva durante a colheita.

A estiagem no início do plantio e durante a formação do grão, além da presença da ferrugem asiática nas variedades precoces, impactou diretamente na produtividade nas regiões Sul e

Norte. O diretor técnico da Aprosoja, Nery Ribas, explica que a disponibilidade de água é importante, principalmente em 2 períodos de desenvolvimento da soja: na germinação e na floração (enchimento de grãos). “A ausência de água expressiva durante esses processos provocam alterações fisiológicas na planta, como o fechamento estomático e o enrolamento de folhas e, como consequência, causam a queda prematura de folhas e de flores e abortamento de vagens, resultando, por fim, em redução do rendimento de grãos”.

Na prática, a soja tem capacidade de suportar de 8 a 10 dias de seca sem danos à produtividade. Nery ressalta que a necessidade total de água para obtenção do máximo rendimento varia de 450 a 800 mm por ciclo, dependendo da região, do manejo e da duração do ciclo.



Assessoria

Excesso de chuva é um dos fatores que reduzem a produção



Cantinho do Leão

COMPROVANTE ERRADO OU NÃO ENTREGUE

Qual é o procedimento a ser adotado pela pessoa física quando a fonte pagadora não lhe fornecer o comprovante de rendimentos ou fornecê-lo com inexatidão?

A fonte pagadora, pessoa física ou jurídica, deve fornecer à pessoa física beneficiária, até o último dia útil do mês de fevereiro do ano subsequente àquele a que se referirem os rendimentos ou por ocasião da rescisão do contrato de trabalho, se esta ocorrer antes da referida data, documentos comprobatórios, em uma via, com indicação da natureza e do montante do pagamento, das deduções e do imposto retido no ano-calendário de 2012, conforme modelo oficial.

No caso de retenção na fonte e não fornecimento do comprovante, o contribuinte deve comunicar o fato à unidade de atendimento da Secretaria da Receita Federal (RFB) do Brasil de sua jurisdição, para as medidas legais cabíveis. Ocorrendo inexatidão nas informações, tais como salários que não foram pagos nem creditados no ano-calendário ou rendimentos tributáveis e isentos computados em conjunto, o interessado deve solicitar à fonte pagadora outro comprovante preenchido corretamente.

Na impossibilidade de correção, por motivo de força maior, o contribuinte pode utilizar os comprovantes de pagamentos mensais, ficando sujeito à comprovação de suas alegações, a critério da autoridade lançadora. É permitida a disponibilização, por meio da Internet, do comprovante para a pessoa física que possua endereço eletrônico e, neste caso, fica dispensado o fornecimento da via impressa.